

POLÍTICAS DE SAÚDE DO IDOSO SEGUNDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATUAL

Nathanny Christiny Chincheta; Antonio Marcos Zequini; Clarice Barboza de Oliveira; Donata Padim; Daniela Dias da Silva; Daniela Perpétua Brunari; Camilla Soccio Martins

UNIRP – Rio Preto

Introdução: Estudos apontam que o envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. O governo tem se empenhado em implantar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos idosos, por meio da Política Nacional de Atenção a Pessoa Idosa, este fenômeno requer intensa mobilização por parte dos diversos setores da sociedade, em especial na qualificação de profissionais e nossos gestores da saúde. **Objetivo:** Analisar os artigos sobre as políticas e programas na atenção a saúde da pessoa idosa no Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento eletrônico de artigos na íntegra, nacionais e indexados nas bases de dados Scielo. Utilizamos na busca a intersecção da seguinte descrição: idoso x políticas x 2011. Os artigos selecionados foram analisados em seus conteúdos e discutidos com base na literatura científica. **Resultados e Discussão:** Alguns artigos destacam a prevalência de algumas patologias bem como desamparo por parte da família causa queda na qualidade de vida dos idosos. Em estudo acerca da depressão, de um total de 78 idosos, foi constatado que 21,8% apresentaram depressão, uma média considerada alta, evidenciando uma maior necessidade de atenção. Foram encontrados, ainda, artigos que evidenciavam as condições sócio sanitária e seu impacto na qualidade de vida da população idosa, sendo destacado a falta de um plano de saúde privado, a violência de maneira geral (doméstica, trânsito e quedas) e doenças crônicas como hipertensão e diabetes, sendo esses últimos associados a variáveis sócio demográfica e estilo de vida causando o aumento nos gastos com medicamento e internações prolongadas. **Conclusão:** Observamos que pesquisas sobre o programa de atenção à saúde do idoso não são alvos de produções científicas consistentes e pouco se tem produzido, necessitando dispensar mais atenção a futura demanda dessa faixa etária.